

TRABALHO E RISCO DE ADOECIMENTO NA PERSPECTIVA DOS AGENTES DE NECROPSIA**WORK AND RISK OF ILLNESS FROM THE PERSPECTIVE OF NECROPSY AGENTS****JULIA MARIA DOS SANTOS DE FREITAS**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Graduada em Administração (UFERSA)

Orcid: [https://orcid.org/0000-0002-4257-3320/](https://orcid.org/0000-0002-4257-3320) E-mail: juliamariasf11@gmail.com

Rua Francisco Mota, nº 572. Bairro: Presidente Costa e Silva, Mossoró/RN.

AGOSTINHA MAFALDA BARRA DE OLIVEIRA

Professora efetiva da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Doutora em Psicologia Social e Antropologia das Organizações pela Universidad de Salamanca.

Orcid: [https://orcid.org/0000-0002-6055-1758/](https://orcid.org/0000-0002-6055-1758) E-mail: agostinhamafalda@ufersa.edu.br**JULIANA CARVALHO DE SOUSA**

Professora efetiva na Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Doutora em Administração pela Universidade Potiguar (UNP)

Orcid: [https://orcid.org/0000-0002-0388-3959/](https://orcid.org/0000-0002-0388-3959) E-mail: juli.cs1009@gmail.com**ALINE FRANCILURDES NERY DO VALE**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Mestre em Administração (UFERSA)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5876-4730>E-mail: alinefrancilurdes@hotmail.com

Submissão: 10/11/2021. Revisão: 24/04/2022; 03/07/202; Aceite: 25/0072022. Publicação: 03/10/2022.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v15i3.6810>**RESUMO**

Objetivo: Compreender a percepção dos custos e danos relacionados ao trabalho dos agentes de necropsia de um Instituto Técnico Científico de Perícia (ITEP), do estado do Rio Grande do Norte (RN).

Método / abordagem: Trata-se de um estudo de caso, qualitativo e descritivo. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com sete agentes de necropsia do ITEP-RN. O roteiro de entrevista foi baseado nas Escalas de Custo Humano no Trabalho (ECHT) e de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT). Para a análise de dados, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2010).

Principais resultados: Identificou-se custos físicos devido ao carregamento de peso, manuseio de equipamentos e cadáveres; e custos emocionais, por lidar com vítimas conhecidas e crianças, sofrimento das famílias e conflitos interpessoais no trabalho. Bem como, danos físicos, como dores e doenças causadas pela exposição a fortes odores; danos sociais, como impaciência para lidar com pessoas e problemas; e danos psicológicos, como ansiedade, depressão e fadiga mental.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Contribuições metodológicas / sociais / gerenciais: Este estudo contribui com a literatura sobre trabalho e risco de adoecimento e socialmente dar visibilidade aos agentes de necropsia. Em nível institucional, fornece um diagnóstico dos riscos à saúde, e subsidia seus gestores nas tomadas de decisões para ações de melhoria do contexto de trabalho desses profissionais.

Originalidade / relevância: O estudo adentrou nas particularidades do contexto laboral dos agentes de necropsia e seus custos e danos relacionados ao trabalho foram considerados e analisados qualitativamente.

Palavras-chave: Psicodinâmica do Trabalho. Custo Humano do Trabalho. Danos relacionados ao trabalho. Agentes de Necropsia.

ABSTRACT

Purpose: Understand the perception of costs and damages related to the work of necropsy agents in a Technical-Scientific Institute of Criminal Forensics (ITEP), in the state of Rio Grande do Norte (RN).

Method / approach: It is a case study, qualitative and descriptive. Semi-structured interviews were carried out with seven necropsy agents from ITEP-RN. The interview script was based on the Human Cost at Work (ECHT) and Work-Related Harm Assessment (EADRT) Scales. For data analysis, the content analysis of Bardin (2010) was used.

Main findings: Physical costs arising from carrying weight, handling of equipment and corpses; and emotional costs of dealing with victims known and children, family distress, and interpersonal conflicts at work. In addition to physical damage, such as pain and illness caused by exposure to strong odors; social harm, such as impatience to deal with people and problems; and psychological damage, such as anxiety, depression, and mental fatigue.

Methodological / social / managerial contributions: This study contributes to the literature on work and risk of illness and to socially give visibility to necropsy agents. At an institutional level, it provides a diagnosis of health risks, and supports managers in decision-making for actions to improve the work context of these professionals.

Originality / relevance: The study delved into the particularities of the work context of necropsy agents, and their work-related costs and damages were qualitatively considered and analyzed.

Keywords: Psychodynamics of Work. Human Cost of Labor. Work-related damages. Necropsy Agents.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Mendes (2007), o objeto de estudo da Psicodinâmica do Trabalho (PDT) são as relações dinâmicas entre organização do trabalho e processos de subjetivação. Esses processos de subjetivação atribuem sentido ao trabalho de acordo com a relação do trabalhador com o seu contexto laboral e podem se manifestar nas vivências de prazer-sofrimento (Dejours, 2009; Dejours, Abdoucheli, & Jayet, 1994). Portanto, é questão central no estudo da PDT o problema da mobilização e do engajamento que a organização do trabalho exige do trabalhador. Essas questões, dependendo de como são feitas, podem transformar-se em ferramentas úteis – exploradas de acordo com uma corrente produtivista – de

desempenho e de excelência; e, por conseguinte, levar ao adoecimento do trabalhador (Mendes, 2007). Pelo exposto, o reconhecimento das exigências laborais e dos efeitos nocivos provenientes do contexto de trabalho podem ajudar no entendimento dos riscos de adoecimento para o trabalhador envolvido nesse processo produtivo.

Tendo em vista que cada contexto de trabalho apresenta peculiaridades, devido a natureza do trabalho que caracteriza cada grupo ocupacional, este trabalho irá focar sobre um grupo ocupacional específico, os agentes de necropsia, também conhecidos como necrotomistas. A peculiaridade desse grupo ocupacional deve ser explorada, por se tratar de um grupo de indivíduos estigmatizados pela natureza do seu trabalho. Os agentes de necropsias – assim como os garis, coveiros e catadores de lixo – são discriminados de forma depreciativa pelo conteúdo de seu trabalho, que envolvem atividades indesejáveis, uma vez que lidam com objetivos considerados sujos e/ou malcheirosos, como lixos, esgotos e cadáveres. Essas atividades mancham a reputação dos sujeitos que as realizam e causam preconceito e desvalorização em nível grupal e social (Silva, Souza et al., 2016).

Além disso, estão alocados a uma categoria ainda mais peculiar, haja vista que seu trabalho envolve lidar diariamente com o fenômeno da morte (Silva, Souza, & Araújo, 2014; Silva, Lopes, & Silva, 2015; Silva, Souza et al., 2016; Capaverde, Oliveira, & Scheffer, 2017; Messias, 2017; Paula, 2016), no caso, especificamente dos agentes de necropsia; muitas vezes combinada com violência. Explicita-se isso, pois, em seu dia a dia esses profissionais se deparam com vidas interrompidas de forma trágica, além de cadáveres em estado de putrefação, violações e mutilações (Paula, 2016; Silva, Souza et al., 2016).

Tal grupo é composto por pessoas que auxiliam na realização de necropsias médico-legais, contribuindo na investigação da causa mortis de um indivíduo. Incluem-se ainda, procedimentos menores que também são de responsabilidade desses agentes, tais como: identificação e manuseio do cadáver, coleta de amostras para exames, limpeza de instrumentos utilizados nos procedimentos de autópsias, recolhimento de ossadas e acompanhamento de exumações (Messias, 2017; Paula, 2016; Silva et al., 2014; Silva et al., 2015; Silva, Souza et al., 2016).

Em adição, esse grupo ocupacional viveu e vive diretamente os riscos decorrentes da pandemia acometida pela COVID-19. De acordo com Faro et al. (2020), os impactos ocupacionais e psicológicos desse momento podem acarretar prejuízos mentais aos profissionais de saúde e de segurança pública expostos à pandemia. Dessa forma, a preocupação com os níveis de adoecimento psicossocial devido à relação desses profissionais com o trabalho se intensifica.

A descrição das atividades desenvolvidas pelos agentes de necropsia em associação com as suas condições de trabalho, muitas vezes insalubres, configuram uma contínua exposição a vários riscos ocupacionais (Silva, Souza et al., 2016). Assim, a identificação dos possíveis fatores geradores do adoecimento desses profissionais, torna-se essencial para possibilitar melhorias em seus contextos de trabalho. Com isso em mente, as autoras deste trabalho, pretendem compreender a percepção dos custos e danos relacionados ao trabalho dos agentes de necropsia de um Instituto Técnico Científico de Perícia (ITEP), localizado em um município do estado do Rio Grande do Norte (RN).

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir com a literatura sobre trabalho e risco de adoecimento e instigar a realização de novas pesquisas com esse grupo ocupacional, fundamentadas na PDT. Em nível institucional, o diagnóstico dos riscos à saúde, mais especificamente dos custos e danos, relacionados ao trabalho, podem subsidiar seus

gestores nas tomadas de decisões para ações de melhoria do contexto de trabalho e, por conseguinte, na promoção da saúde desses profissionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CUSTO HUMANO DE TRABALHO

O custo humano do trabalho é expresso pela quantidade de esforço empreendido pelos trabalhadores, de forma coletiva e individual, para o alcance dos objetivos e do cumprimento das tarefas e exigências, sejam elas formais ou informais, postas em um contexto de produção (Mendes & Ferreira, 2007; Tutya & Guimarães, 2020). É um construto que leva em consideração as contradições existentes nos ambientes laborais e é medido pelo dispêndio físico, cognitivo e afetivo do trabalhador para adaptar-se a organização do trabalho. Portanto, quanto mais alto for o custo humano de trabalho, maior o risco de adoecimento do trabalhador (Mendes & Ferreira, 2007).

O custo físico refere-se à carga corporal, em termos de dispêndio fisiológico e biomecânico nas atividades de trabalho (Mendes & Ferreira, 2007; Veras & Ferreira, 2006). Esse custo pode ser observado na forma como o trabalhador se comporta, em seu movimento psicomotor – ou seja, em suas manifestações corporais – tais como postura, gestos, deslocamentos e emprego de forças que exijam especificamente a natureza física. No que diz respeito aos custos físicos, o trabalho de um agente de necropsia, se assemelha ao trabalho de um fisioterapeuta (Paula, 2016). Em um estudo, os fisioterapeutas, que atuam em uma UTI, da rede hospitalar de São Luís, Maranhão, descreveram que com frequência é exigido deles a realização de força, trabalho em pé por período prolongado, movimentos repetidos, mobilização/manipulação e má postura durante a assistência aos doentes (Silva, Ferreira et al., 2016)

Enquanto o custo cognitivo, diz respeito ao gasto intelectual, ou seja, o processo de execução de atividades que exigem determinado nível de inteligência e compreensão objetiva e subjetiva de determinado fato. Tal custo é empreendido na aprendizagem, resolução de problemas e tomada de decisão (Mendes & Ferreira, 2007). O custo cognitivo para os necrotomistas, não se apresenta de forma tão evidenciado como em estudos que analisaram outros grupos ocupacionais, tais como policiais civis (Anchieta et al., 2011), técnicos administrativos de uma instituição pública de ensino superior (Aires, Peixoto, & Pachú, 2021) ou profissionais de enfermagem em um hospital psiquiátrico (Sousa et al., 2018).

Por fim, o custo afetivo refere-se às exigências afetivas ou sociais requeridas no contexto de trabalho (Mendes & Ferreira, 2007; Veras & Ferreira, 2006). A carga afetiva ou social pode ser considerada como o conjunto de sentimentos que afloram de um indivíduo consigo próprio e com outros indivíduos e objetos, pelo seu trabalho e pela sua organização. No que diz respeito ao custo afetivo para os necrotomistas, observa-se uma semelhança com o sofrimento psicológico de profissionais de saúde que atuam em um hospital devido ao contato direto com a angústia dos pacientes (França, Costa, & Nelson, 2021). Isso se evidencia, principalmente, para aqueles que atuam como enfermeiros de oncologia, de UTI ou de outras unidades hospitalares de doenças graves e terminais com idosos e crianças (Oliveira, Teixeira, & Athanázio, 2021). Esses profissionais, assim como os agentes de necropsia, lidam com emoções conflitantes causadas pela proximidade com situações de morte.

2.2 DANOS RELACIONADOS AO TRABALHO

Os danos relacionados ao trabalho são representados pelos efeitos nocivos que a atividade laboral traz para a saúde; ou seja, as consequências das exigências e vivências existentes no ambiente de trabalho. Com isso, os danos são disfunções físicas, psicológicas e sociais essencialmente representados pelos efeitos nocivos vivenciados pelos trabalhadores e provocados pelo custo empreendido pelos mesmos, em um determinado contexto de trabalho (Facas, 2013; Mendes & Ferreira, 2007).

Os danos físicos são definidos pela presença de manifestações corporais e podem ser exemplificados pelos incômodos e dores sentidos em diferentes lugares do corpo, como costas, cabeça, braços e pernas; além de distúrbios digestivos e de sono (Facas, 2013; Fonseca et al., 2020; Mendes & Ferreira, 2007; Silva et al., 2019). No que diz respeito aos danos físicos, observa-se que o esforço empreendido na realização de necropsias é fator desgastante e comprometedor à saúde. Esses fatores, relacionados com as carências encontradas nas dimensões de contexto de trabalho, expõem os servidores a riscos e eventuais acidentes laborais, como cortes e contaminações com fluidos corpóreos (Paula, 2016). Além disso, o esforço repetitivo pode incidir em distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) (Silva, Ferreira et al., 2016).

Por sua vez, os danos psicológicos são caracterizados pela vivência de sentimentos negativos em relação a si mesmo e à vida no geral (Facas, 2013; Fonseca et al., 2020; Mendes & Ferreira, 2007). Esses se manifestam em sentimentos como amargura, tristeza e perda de autoconfiança e podem levar a sofrimentos mentais mais graves, tais como ansiedade, estresse e burnout (Facas, 2013). Danos psicológicos foram identificados em estudos com profissionais de enfermagem de uma equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Worm, et al., 2016) e de oncologia (Oliveira et al., 2021).

Já os danos sociais compreendem o isolamento e as dificuldades nas relações interpessoais (Facas, 2013; Mendes & Ferreira, 2007). Esses danos se manifestam pela insensibilidade em relação aos problemas de outras pessoas, dificuldades nas relações fora do trabalho e isolamento social (Mendes & Ferreira, 2007). Quanto aos danos sociais, estudos realizados com necrotomistas e afins fazem menção ao 'ambiente carregado', devido ao seu envolvimento com circunstâncias de morte; em vistas disso, esses profissionais atribuem ao seu ambiente laboral o fato de terem hábitos caseiros, serem mais introvertidos, e não terem grandes círculos sociais (Paula, 2016; Silva, Souza et al., 2016). Além disso, seu estado de humor, em algumas situações, chega a respingar nas suas relações intra e extratrabalho, principalmente nas relações familiares (Paula, 2016).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, qualitativo e descritivo (Minayo & Costa, 2018; Yin, 2005), realizada com sete dos oito agentes de necropsia que compõem o quadro de servidores do ITEP-RN, lotados em uma das três subcoordenadorias do instituto, que atende a 57 municípios do Estado.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (Minayo & Costa, 2018). O roteiro de entrevista foi elaborado com base nas Escalas de Custo Humano no Trabalho (ECHT) e de Avaliação de Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT), contidas no Inventário de sobre Trabalho e Risco de Adoecimento (ITRA), de Mendes e Ferreira (2007). Os itens dessas escalas foram transformados em questões abertas, para atender a uma sugestão

de seus próprios autores, de que os riscos de adoecimento relacionados ao trabalho também sejam qualitativamente considerados e analisados.

Para tanto, o roteiro de entrevista completo contém questões pessoais, para caracterizar os sujeitos da pesquisa, tais como: 1) gênero, 2) idade, 3) sexo, 4) estado civil, 5) grau de instrução e 6) tempo na função; três questões para avaliar o custo humano: 7) Quais as exigências físicas, referente ao desgaste fisiológico e biomecânico impostas pelo seu trabalho, 8) Quais as exigências cognitivas, referente ao dispêndio intelectual para aprendizagem, resolução de problemas e tomada de decisões no trabalho e 9) Quais as exigências afetivas, referente ao desgaste emocional, sobre a forma de reações afetivas, sentimentos e estados de humor para com o seu trabalho; e três questões para avaliar os danos relacionados ao trabalho: Quais os problemas ou efeitos nocivos 10) físicos, 11) psicológicos e 12) sociais causados essencialmente pelo seu trabalho.

As entrevistas foram conduzidas no próprio ambiente de trabalho, por uma das autoras deste estudo; gravadas mediante consentimento livre e esclarecido dos agentes e posteriormente, transcritas para a análise das informações coletadas. Importante salientar que essas entrevistas foram realizadas, em junho de 2020, no momento pandêmico, com todos os cuidados prescritos; tais como: uso de máscara e distanciamento de, no mínimo, um metro entre a entrevistadora e o entrevistado ou entrevistada; e duraram em torno de meia hora.

Para a análise de dados, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2010), que compreende três fases: organização da análise ou pré-análise; exploração do material; e tratamento, inferência e interpretação dos resultados. Na primeira fase, realizou-se uma leitura analítica, a fim de estabelecer relação com o objetivo da pesquisa. Na segunda fase, procedeu-se o agrupamento das falas dos entrevistados de acordo com as suas respostas; e na terceira e última fase, atribuiu-se categorias a cada grupo de respostas, a fim de compreender a percepção dos custos e danos relacionados ao trabalho dos agentes de necropsia de uma subcoordenadoria do ITEP-RN.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS DE PESQUISA

Dos sete sujeitos entrevistados, quatro são mulheres (sujeitos A, C, D e F) e três são homens (sujeitos B, E e G), com idade entre 32 e 57 anos. Quatro estão casados ou vivendo em união estável (sujeitos A, D, E, e F), dois estão solteiros (sujeitos B e C) e um está divorciado (sujeito G). Cinco possui curso superior completo (sujeitos B, C, D, E e F) e dois apenas o ensino médio (sujeitos A e G). Cinco estão na função de agente de necropsia há dois anos e meio (sujeitos B, C, D, E e F) e os outros dois há mais de 16 anos (sujeitos A e G), desde que ingressaram no instituto.

4.2 COMPREENSÃO DO CUSTO HUMANO DO TRABALHO NA PERSPECTIVA DOS NECROTOMISTAS

O custo humano do trabalho, subdivide-se em três dimensões analíticas: custo físico, cognitivo e afetivo; as informações extraídas das questões 7, 8 e 9, respectivamente, possibilitaram identificar categorias para cada uma delas.

Para a dimensão referente ao custo físico, foram encontradas categorias como

carregar peso, manusear equipamento e cadáver. Nas palavras de todos os sujeitos da pesquisa, observou-se que o dispêndio físico está presente cotidianamente. Nas falas dos sujeitos A e B, o esforço é recorrente em quase todas as etapas do trabalho, seja para transportar os instrumentos de trabalho nas perícias perinecroscópicas, seja para manusear o cadáver. Dessa forma, nas falas dos sujeitos A, B, D, E e F, o condicionamento físico e o uso da força para o carregamento de peso são pontuados como principais exigências, tanto nas atividades desempenhadas nos locais de crime, quanto dentro do necrotério. Os dispêndios que envolvem o manuseio do cadáver em si, conforme falas dos sujeitos B e F, são inerentes às atribuições próprias do cargo, que incluem o manuseio e a perícia no próprio local onde a vítima é encontrada e a posterior remoção para o instituto, afim de que seja realizado o exame.

Na perspectiva dos necrotomistas, não há custos cognitivos relacionados ao seu trabalho; portanto, não foram identificadas categorias para essa dimensão. A justificativa para a ausência desse dispêndio pode estar relacionada com o fato de os sujeitos não enxergarem como exigência a sobrecarga informacional e a pressão para tratar informações. Os dados coletados evidenciaram que esse trabalho é realizado, na maior parte do tempo, pelos peritos médicos legistas, como dito pelo sujeito G: “[...] eles (os peritos médico legistas) assinam os laudos, fazem a parte técnica e a gente faz a mão de obra, o serviço braçal, vamos dizer assim, né.” No entanto, importante salientar que, embora não percebido, ao ponto de ser relatado pelos necrotomistas, nas entrelinhas dos seus afazeres diários também estão o desenvolvimento de macetes, resolução de problemas e necessidade de lidar com o imprevisto, dentre outras exigências cognitivas. Tais exigências podem ser observadas na fala do sujeito E: “[...] a gente utiliza alguns equipamentos precários mesmo, alguns até feitos à base de gambiarra [...]”.

Já em relação ao custo afetivo, emergiram quatro categorias, sendo elas: lidar com crianças, lidar com conhecidos, lidar com o sofrimento das famílias e lidar com os conflitos internos. De acordo com a constatação dessas categorias, deduz-se que os maiores dispêndios decorrem da relação entre os servidores e do contato com algumas vítimas ou familiares em especial. Segundo os sujeitos A e E, é necessário preparo psicológico quando eles se deparam com vítimas que são crianças. Conforme o sujeito A, na maioria das vezes os procedimentos realizados com crianças são feitos com comoção generalizada entre todos os servidores envolvidos na necropsia. Por sua vez, o sujeito C, sinalizou a dificuldade de realizar procedimentos em pessoas conhecidas. Nesse sentido, nas falas dos entrevistados B e G, fica evidenciado a preocupação em não se envolver ou deixar que seus sentimentos interfiram no desempenho de suas funções, na tentativa de trazer menos sofrimento para eles mesmos e para as famílias das vítimas. Entretanto, lidar com os conflitos internos que surgem entre eles, também é percebido como um dispêndio psicológico que exige paciência e equilíbrio, de acordo com as falas dos sujeitos D, E e G.

Tal análise, com suas respectivas categorias e falas para cada dimensão do custo humano no trabalho, pode ser evidenciada na Tabela 1. Quanto às categorias identificadas: carregar peso, manusear equipamento e cadáver, referentes ao custo físico, os autores Silva e Souza et al. (2016) constatam algo similar. Segundo eles, os agentes de necropsia identificam a presença de riscos ergonômicos que podem interferir nas características psicofisiológicas dos trabalhadores, causando desconforto ou afetando sua saúde, como por exemplo levantamento de peso, que provocam lesões osteomusculares e articulares etc.

Tabela 1
 Categorias identificadas para cada dimensão do custo humano do trabalho e suas respectivas falas

Dimensão	Categoria	Falas
Custo Físico	Carregar peso	[...] exige muito esforço físico da gente porque nós vamos para esses locais e temos que levar a gamela , então, você sair, só você e o motorista [...]. Torna-se cansativo , na maioria das vezes, a luz do sol [...]. (Sujeito A) [...] exige muito esforço físico [...] transportar o corpo, a gamela . [...] eu considero que seja o trabalho mais pesado do ITEP , [...] um trabalho muito mais braçal . (Sujeito B) Exige não só esforço físico , como também, muito condicionamento físico e força . (Sujeito D) Exige muito, sobretudo força . É um trabalho manual, pesado, cansativo, exige um condicionamento físico [...] as urnas cadavéricas por si só já são pesadas , quando você coloca um cadáver lá dentro, o peso dobra [...]. (Sujeito E) Exige muito que a pessoa tenha um bom condicionamento físico porque precisa ficar muito tempo agachado , precisa pegar peso . (Sujeito F)
	Manusear equipamento	Exige muito esforço físico [...] na necropsia em si também, seja para serrar um crânio ou para abrir o bastão das costelas . (Sujeito B) [...] a gente tem uma demanda física muito grande pela ausência de equipamentos adequados e de manutenção nesses equipamentos e a gente tem uma sobrecarga muito grande da coluna, dos braços [...]. (Sujeito C)
	Manusear cadáver	[...] muito esforço físico para transportar o corpo [...], o próprio manuseamento em si de verificar região da frente e dorsal. (Sujeito B) [...] às vezes a gente recolhe um cadáver muito pesado e isso acaba exigindo muito da gente, para manusear, virar, quebrar a rigidez . (Sujeito F)
Custo Afetivo	Lidar com crianças	[...] a única coisa que me derruba pra valer [...] é fazer necropsia de uma criança . [...] muitas vezes, eu faço chorando , [...]. Durante todo esse tempo, a única coisa que eu não me curei ainda [...], mas infelizmente, tenho que fazer . (Sujeito A) Às vezes, é inevitável, quando envolve criança , exige um preparo psicológico. (Sujeito E)
	Lidar com conhecidos	No meu plantão ontem, eu recebi um cadáver de um amigo meu da adolescência e foi muito duro para mim [...] ter que entregar o corpo do meu amigo, então isso deixa marcas psicológicas e a longo prazo. (Sujeito C)
	Lidar com o sofrimento das famílias	[...] quando você vai pra um local de crime e tem uma família muito arrasada, um parente se debruçando no chão, chorando , isso meio que acaba chocando. (Sujeito B) [...]o baque ao entrar em contato com os familiares . (Sujeito F) Nos deparamos com pessoas altamente fragilizadas, que perderam pai, mãe [...]. (Sujeito G)
	Lidar com os conflitos internos	[...] eu acho que se houvesse colaboração de alguns outros servidores [...], o que exige mais do psicológico é com relação a parte interna , requer que você tenha bastante paciência para lidar com alguns servidores . (Sujeito D) [...] eu percebo que o ITEP meio que criou os clãs , né? Então fica aquele grupo dos servidores antigos e dos servidores novos e isso não é bom, gera, às vezes, mal-estar entre esses dois grupos. (Sujeito E) [...] seria bom se os médicos entrassem mais na necropsia com a gente, geralmente a gente faz tudo só, mas eu entendo um pouco né, porque hierarquicamente é assim [...]. Têm vezes que exigem muito da gente quando a gente não tem condições de responder. (Sujeito G)

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em relação especificamente a categoria carregar peso, Cotrim et al. (2020), com base em um estudo realizado com trabalhadores de cemitérios, apresentam resultados semelhantes aos encontrados neste estudo. Na conclusão desses autores, há

comprometimento da saúde desses sujeitos, visto que as atividades empreendidas por esses exigem alto condicionamento físico. O mesmo pode ser observado no estudo de Santos, Hoppe e Krug (2018), quando relatam o cotidiano dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em um município do Rio Grande do Sul. Nesse estudo observa-se que os ACS, muitas vezes precisam andar em ruas esburacadas, com uma mochila contendo o peso de uma balança para pesagem e de outros equipamentos de trabalho.

Além disso, no que diz respeito ao manuseio de equipamentos, Silva et al. (2015) observam que os maiores riscos de acidentes para os agentes de necropsia estão relacionados ao uso de instrumentos cirúrgicos, pontiagudos e perfurocortantes.

Em relação a não identificação de categorias para o custo cognitivo, na literatura consultada, não foram identificados achados que relacionassem essa dimensão com o grupo ocupacional explorado. Isso se deve à natureza do trabalho, que requer de pouco esforço intelectual, e como esses agentes já possuem uma formação técnica específica, não há muita exigência, uma vez que os processos efetuados fazem parte do corriqueiro, da rotina de trabalho. Observa-se, pois, que o custo cognitivo não se apresenta de forma tão evidenciado para esse grupo ocupacional como em estudos que analisaram outros grupos, tais como policiais civis (Anchieta et al., 2011), técnicos administrativos de uma instituição pública de ensino superior (Aires et al., 2021) ou profissionais de enfermagem em um hospital psiquiátrico (Sousa et al., 2018).

Na sequência, em relação à categoria lidar com crianças, identificada para o custo afetivo, Hanssen et al. (2018) confirmam este achado, quando expõem as subjetividades de outro grupo ocupacional; os motoristas funerários; e evidenciam a dificuldade em lidar com mortes de crianças. Segundo eles, a morte infantil é de difícil aceitação para a maioria das pessoas.

No que diz respeito a categoria lidar com conhecidos, também identificada para a dimensão de custo afetivo, Capaverde et al. (2017) enfatizam em seu trabalho que os profissionais que lidam com a morte se sentem mais fragilizados quando os casos envolvem pessoas próximas a eles, como amigos e colegas de trabalho.

Da mesma forma, sobre a categoria que discorre sobre lidar com o sofrimento das famílias, as conclusões do estudo realizado por Hanssen et al. (2018), também apontam para uma tentativa de distanciamento unânime, por parte dos motoristas funerários em relação aos familiares das vítimas. Tal distanciamento faz-se necessário para que esses profissionais evitem falhas no processo de trabalho e comprometam a eficiência na realização das funções. Assim, segundo os autores, o trabalhador tende a racionalizar suas emoções. Ainda sobre a categoria lidar como sofrimento das famílias, Paula (2016) explica que, para os agentes de necropsia, é mais fácil trabalhar com o cadáver do que com os familiares da vítima.

Santos et al. (2018) dispõem sobre essa questão, ao identificar a dificuldade dos ACS em diferenciar o seu papel de trabalhador com o seu papel de vizinho na comunidade onde atuam. Ainda que seus afazeres sejam bem diferentes, tal dificuldade pode resultar em uma fonte de sofrimento psíquico, proveniente desse envolvimento emocional, que o impede de exercer as suas funções com impessoalidade. Contudo, tal indiferenciação, segundo os autores, é mais frequente em profissionais do sexo feminino. Os depoimentos das agentes de necropsia reforçam esses achados, posto que foram elas quem mais relataram suas dificuldades em lidar com as exigências afetivas do seu cargo.

Quanto a última categoria identificada para o custo afetivo, lidar com os conflitos internos, proveniente das relações interpessoais com outros servidores do instituto, também é mencionada no estudo de Silva e Souza et al. (2016). Como aprofundado nesse estudo,

subjazem nas relações de trabalho com alguns servidores conflitos relacionados às atividades laborais, expressados no desrespeito ao papel profissional dos agentes de necropsia. Nesse sentido, os autores concluem que não é uma questão de hierarquia ou de divisão das atividades em si a fonte de problemas; mas, as ultrapassagens, as hiper solicitações, o desrespeito às fronteiras profissionais e às funções, de fato, atribuídas.

Em contraponto, sobre essa última categoria, Capaverde et al. (2017) relatam um resultado divergente em seu estudo. Segundo eles, há uma relação amistosa entre os agentes funerários mais antigos e os novos entrantes. Os funcionários mais antigos na empresa tanto participam do recrutamento dos novos, quanto ensinam todo o trabalho para o novo agente.

Para melhorar a compreensão sobre o custo humano no trabalho na perspectiva dos agentes de necropsia, a Figura 1 apresenta graficamente uma síntese das categorias identificadas.

Figura 1
Síntese das categorias do custo humano do trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

4.3 COMPREENSÃO DOS DADOS RELACIONADOS AO TRABALHO NA PERSPECTIVA DOS NECROTOMISTAS

Quanto aos danos relacionados ao trabalho; composto por três dimensões: danos físicos, sociais e psicológicos; identificaram-se categorias extraídas das respostas às questões 10, 11 e 12 do roteiro da entrevista.

A dimensão de danos físicos, é categorizada pelas dores no corpo e na cabeça e doenças causadas pela exposição a fortes odores. Segundo as falas de todos os sujeitos, o esforço físico exigido pelo trabalho acarreta efeitos nocivos que se manifestam de formas diferentes. Dessa forma, são evidentes as queixas de dores no corpo; principalmente nas articulações, coluna, quadril e mãos; provocadas por tensão muscular, lesões e rompimentos. Somado a isso, a fala do sujeito E relaciona o esforço físico às dores de cabeça, provocadas pelo ritmo demasiadamente dinâmico do trabalho. Os sujeitos B e G chamam atenção ainda para outros efeitos, doenças produzidas pela exposição a fortes odores, que além das dores de cabeça, causam miíase, ânsia de vômito e tosse.

Já os danos psicológicos, foram categorizados de acordo com a presença dos efeitos de ansiedade, depressão e fadiga mental. Importante salientar que esses efeitos prevalecem inclusive quando os indivíduos não se encontram em seu posto de trabalho, conforme pode ser observado na fala dos sujeitos B e E.

Por último, referente aos danos sociais, identificou-se apenas uma categoria. Com base na fala do sujeito F, o local de trabalho em que os sujeitos se encontram é considerado um

‘ambiente carregado’, inclusive pela própria natureza do trabalho. Com isso, a impaciência para lidar com pessoas e problemas se tornam elementos presentes.

A Tabela 2 apresenta as categorias identificadas para os danos relacionados ao trabalho na perspectiva dos sujeitos deste estudo.

Tabela 2

Categorias identificadas para cada dimensão dos danos relacionados ao trabalho e suas respectivas falas

Dimensão	Categoria	Falas
Dano Físico	Dores no corpo	Do braço, [...] um trabalho que exige bastante força , [...] aconteceu comigo agora: esse rompimento de tendão e essa lesão . (Sujeito A) [...] tenho artrite reumatoide ; [...] eu acabei me prejudicando com esse esforço físico [...] eu quebrei a ponta do osso e fiquei com parte do braço imobilizado e há uns meses que eu dei uns plantões sozinho e acabei com muitas dores nas articulações e acabei me afastando por dois plantões. (Sujeito B) [...] problemas que envolvem dores na coluna , eu fico com a coluna travada, até com o meu quadril travado também , [...] tem que fazer muita força nas mãos [...] e isso acaba machucando a mão, os ligamentos, os tendões . [...] com dores na cervical, com dores nos ombros, com tensão muscular muito grande por conta desses esforços. (Sujeito C) [...] com torção na lombar , com dor na coluna . [...] Muitas vezes, quando pega uma pessoa muito pesada, para dormir à noite, tenho que tomar um analgésico. (Sujeito E) Lesões na coluna , por estar com uma postura incorreta, inadequada e pegar um peso e de ficar muito tempo em pé. (Sujeito F)
	Dores de cabeça	[...] dor de cabeça, enxaqueca provocada pelo cansaço [...] você quebra sua rotina de almoço, de jantar porque às vezes numa hora que você está habituado a comer, você está em uma ocorrência então isso acaba mexendo com o físico. (Sujeito E)
	Doenças causadas pela exposição a fortes odores	Eu tenho uma sensibilidade muito forte a odores , [...] isso acaba me dando ânsia de vômito, tosse [...] mesmo que eu coloque uma máscara N95, às vezes o odor é muito forte (Sujeito B) [...] uma miíase , oriunda da putrefação, até os odores . (Sujeito G)
Dano Psicológico	Ansiedade	O servidor da segurança pública, no geral, já demonstra um certo quadro de ansiedade e tensão [...] pela própria natureza do trabalho de ter que lidar com a violência diretamente. (Sujeito E)
	Depressão	[...] Lembro de colegas que foram a ocorrências e chegaram deprimidos . (Sujeito E)
	Fadiga mental	E uma consequência ruim é o desgaste físico e psicológico , [...] quando o plantão é muito pesado, você fica cansado no outro dia , você não consegue fazer nada mesmo de folga , [...] o dia subsequente ao trabalho é inútil , você fica no fundo de uma rede, imerso no vazio existencial . (Sujeito B)
Dano Social	Impaciência para lidar com pessoas e problemas	Eu acho um ambiente carregado [...] isso termina afetando a gente e os nossos ânimos ficam mais aflorados, a gente tem menos paciência e uma tolerância menor para lidar com os problemas . (Sujeito F)

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quanto às categorias de dores no corpo e de cabeça, identificadas para a dimensão custo físico, os resultados encontrados no estudo desenvolvido por Silva et al. (2015) reforçam os achados deste estudo. Os autores concluem que a função exercida pelo necrotomista pode ser causa de distúrbios musculoesqueléticos devido ao manuseio de diversos instrumentos e de cadáveres.

Especificamente sobre a categoria dores no corpo, de acordo com Silva e Souza et al. (2016), o manuseio dos cadáveres ocasiona e/ou pode ocasionar problemas posturais, como hérnias de disco e hérnias abdominais, lesões adquiridas por acúmulo de esforços repetitivos. Em complemento, Silva e Ferreira et al. (2016) avaliaram os danos à saúde relacionados ao trabalho de fisioterapeutas e constataram uma alta frequência de danos à saúde desses profissionais, com destaque para os DORT. Tendo em vista que esse grupo ocupacional precisa empreender um esforço fisiológico e biomecânico para a realização de suas atividades de trabalho (Mendes & Ferreira, 2007; Veras & Ferreira, 2006) muito parecido com os dos agentes de necropsia (Silva et al., 2015), esse estudo também confirma a categoria identificada.

Em relação à categoria doenças causadas pela exposição ao fortes odores, provenientes de cadáveres em estado de putrefação, além outras substâncias químicas utilizadas para a realização de autópsia, observa-se que esses mesmos problemas foram relatados em outros estudos com esse grupo ocupacional (Messias, 2017; Paula, 2016).

Para finalizar as discussões sobre os danos físicos físicos identificados, Silva e Souza et al. (2016) explicam que os riscos inerentes à atividade profissional se potencializam em decorrência das condições precárias de trabalho às quais os agentes de necropsia estão submetidos, em função da indisponibilidade de uma ferramenta adequada. Ainda que tal uso garanta a sequência dos procedimentos e o atendimento aos objetivos, aumenta-se o risco de acidentes e contaminações e acentua-se o desgaste físico.

No que diz respeito às categorias ansiedade, depressão e fadiga mental, referente aos danos psicológicos, o estudo de Paula (2016) confirma os depoimentos dos servidores deste trabalho. No estudo desenvolvido pelo autor, com os agentes de perícia da PEFOCE, os indivíduos relatam a prevalência de crises depressivas, choros e sofrimento causado pelas situações do trabalho, como lidar com o cadáver e com a família dessas vítimas. Especificamente sobre a fadiga mental, que se mistura com o desgaste físico, esta categoria pode ser reforçada nos achados dos estudos de Worm et al. (2016) e de Oliveira et al. (2021), ambos realizados com profissionais de enfermagem.

Importante salientar que sobre os efeitos dos custos no trabalho desses agentes, o trabalho de Hanssen et al. (2018) traz um resultado que não foi encontrado nos achados deste trabalho. Conforme os autores, os motoristas funerários usam exageradamente substâncias como drogas e álcool, a fim de amenizar o sofrimento e enfrentamento da realidade do trabalho. Segundo as conclusões dos autores, o uso excessivo das substâncias é uma tentativa de amenizar o teor da atividade do trabalho, uma vez que, segundo os próprios funcionários, se o trabalhador não estiver sob uso delas, não consegue realizá-la. A não evidência do uso de substâncias, como drogas e álcool, neste estudo, pode ser justificado pelo perfil dos sujeitos deste estudo, que são, em sua maioria, evangélicos.

Por último, em relação à categoria impaciência para lidar com pessoas e problemas, identificada para a dimensão danos sociais, as discussões dos estudos de Paula (2016) e de Silva e Souza et al. (2016) corroboram com o que foi percebido neste estudo. Esta categoria emerge devido a percepção de 'ambiente carregado'. Ao descrever o seu contexto de trabalho, os sujeitos desses estudos responsabilizam os agentes estressores provenientes deste, ao estado emocional e social em que se encontram.

Por fim, importa destacar que a impaciência para lidar com pessoas e problemas é agravada e agrava a qualidade das relações interpessoais que um indivíduo estabelece dentro e fora da organização do trabalho. Portanto, essa categoria, apresenta um círculo vicioso, ou melhor dizendo uma relação dual. Isso ocorre, pois, ao mesmo tempo em que os conflitos

interpessoais gerados no contexto de trabalho e/ou social e familiar podem aumentar o nível de impaciência, esse sentimento pode contribuir com o surgimento de conflitos interpessoais nos mais diversos âmbitos no qual o indivíduo interage. Assim, ao mesmo tempo que é um dano, também pode se constituir em um custo.

A Figura 2 apresenta uma síntese das categorias que compoem os danos relacionados ao trabalho e as suas respectivas dimensões na perspectiva dos necrotomistas.

Figura 2
Síntese das categorias dos danos relacionados ao trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de entrevistas e análise qualitativa, foi possível compreender a percepção dos custos e danos relacionados ao trabalho dos agentes de necropsia de uma subcoordenadoria do ITEP-RN.

Quanto ao custo humano do trabalho, os relatos evidenciaram a presença de custos físicos, decorrentes do carregamento de peso, manuseio de equipamentos e de cadáveres; e de custos emocionais, pelo fato de os necrotomistas terem que lidar com vítimas que podem ser pessoas conhecidas ou crianças, presenciar o sofrimento dos familiares das vítimas ou ainda lidar com os conflitos internos, provenientes das relações interpessoais no trabalho.

No que se refere aos danos relacionados ao trabalho, os sujeitos queixaram-se de danos físicos, como dores de cabeça, dores no corpo, doenças causadas pela exposição a fortes odores; danos sociais, como impaciência para lidar com pessoas e problemas; e danos psicológicos, como ansiedade, depressão e fadiga mental.

Salienta-se, que o sofrimento é inerente ao contexto de trabalho dos agentes de necropsia, devido à natureza do seu trabalho. No entanto, apesar de ser impossível eliminá-lo, é possível intervir nesse contexto, com o intuito de promover a saúde, física e mental desses profissionais, pelo abrandamento dos fatores de risco e adoecimento.

Espera-se, que os resultados desta pesquisa direcionem novas reflexões e redimensionamentos sobre o grupo ocupacional objeto deste estudo; a fim de aumentar a visibilidade desses profissionais que desempenham um trabalho de natureza essencial para a sociedade. Além disto, pretende-se, com esta pesquisa, estimular novas reflexões e ações no ITEP-RN, lócus do estudo, como também em outros espaços em que outros grupos ocupacionais desempenham atividades similares. Além disso, é interessante que se constituam instrumentos de discussão e debate acerca da percepção e atribuição de sentido do trabalho tanto para os necrotomistas, quanto para os demais agentes de perícia.

Como contribuição geral, o estudo adentrou nas particularidades do contexto laboral dos agentes de necropsia, de sorte que seus custos e danos relacionados ao trabalho foram considerados e analisados qualitativamente. Em concordância com Silva e Souza et al. (2016), este trabalho oferece uma contribuição social, ao apresentar o dia a dia desses profissionais, quase invisíveis e pouco reconhecidos pela sociedade em geral, que exercem um papel importante para o desfecho na investigação da causa mortis de um indivíduo.

Contudo, este estudo apresentou como limitação um tamanho de amostra pequeno. No entanto, por tratar-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, não inviabiliza os resultados da pesquisa. Outrossim, os participantes do estudo representam quase que a totalidade dos servidores que exercem o cargo de agente de necropsia na subcoordenadoria, lócus da pesquisa. Assim, as limitações desta pesquisa se concentram na especificidade do campo e dos sujeitos da pesquisa, tendo em vista que o trabalho aborda as percepções dos sujeitos que ocupam um cargo específico, em uma unidade específica. Portanto, entende-se que essa limitação se dá em virtude do método utilizado e do escopo do trabalho.

Para finalizar, sugere-se que, uma vez pautada a relevância desta temática, trabalhos futuros utilizem outro desenho metodológico, abranjam todas as unidades e subcoordenadorias do instituto no Estado, ou até mesmo em outros Estados – com outros grupos ocupacionais ou não –, para reforçar os comparativos entre os resultados dos estudos empíricos realizados com esse grupo ocupacional.

REFERÊNCIAS

- Aires, L. M. N., Peixoto, M. S. R. M., & Pachú, C. O. (2021). Avaliação do contexto de trabalho e custo humano do trabalho entre técnicos administrativos de uma instituição pública de ensino superior na Paraíba. *Revista Interdisciplinar em Saúde, 8*, 146-162. <https://doi.org/10.35621/23587490.v8.n1.p163-179>
- Anchieta, V. C., Galinkin, A. L., Mendes, A. M. B., & Neiva, E. R. (2011). Trabalho e riscos de adoecimento: um estudo entre policiais civis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 27*(2), 199-208. <http://doi.org/10.1590/S0102-37722011000200007>
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Capaverde, C. B., Oliveira, L. P., & Scheffer, A. B. B. (2017). Subjetividade e enfrentamento da morte: construindo gestão de pessoas na cotidianidade. *Revista de Eletrônica de Administração, 23*(spe), 188-209. <http://doi.org/10.1590/1413-2311.171.63740>
- Cotrim, T., Soares, G., Ferreira, P., Barnabé, R., Teles, J., & Prata, N. (2020). Measuring psychosocial factors and predicting work ability among cemetery workers. *Journal Work, 65*(1), 111-119. <http://doi.org/10.3233/WOR-193063>
- Dejours, C. (2009). *Travail vivant: Travail et émancipation*. Paris: Payot.
- Dejours, C., Abdoucheli, E., & Jayet, C. (1994). *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas.
- Facas, E. P. (2013). *Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho - Contribuições da Psicodinâmica do Trabalho* [Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia,

Universidade de Brasília]. Repositório da Universidade de Brasília
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/15420>

- Faro, A., Bahiano, M. A., Nakano, T. C., Reis, C., Silva, B. F. P., & Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia*, 37(200074), 1-14.
<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- Fonseca, E. C., Zeitoune, R. C. G., Sousa, K. H. J. F., Portela, L. F., & Soares, M. R. C. (2020). Danos à saúde dos trabalhadores de enfermagem de salas de vacinação. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33, 1-10. <http://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0147>
- França, R. C. S., Costa, J. F., & Nelson, I. C. A. S. R. (2021). Danos psicológicos à saúde relacionados ao trabalho dos profissionais de um hospital geral. *Revista Online de Pesquisa*, 13, 666-670. <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9411>
- Hanssen, B., Campos, J., Alencar, I. M., & Ribeiro, P. E. (2018). O sofrimento psíquico no trabalho de motoristas funerários. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*, 1-26.
<https://www.eumed.net/rev/caribe/2018/05/sofrimento-motoristas-funerarios.html>
- Messias, J. S. (2017). *Estudo clínico da atividade laboral dos técnicos em necropsia de um serviço de verificação de óbito no nordeste do Brasil* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/25273>
- Mendes, A. M. (2007). Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In: A. M. Mendes (Org.). *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas*. (pp. 29- 48). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Mendes, A. M., & Ferreira, M. C. (2007). Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento-ITRA: instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: A. M. Mendes (Org.). *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas*. (pp. 111-126). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Minayo, M. C. S., & Costa, A. P. (2018). Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, 40(40), 139-153. <http://orcid.org/0000-0002-4644-5879>
- Oliveira, A. F. C., Teixeira, E. R., & Athanázio, A. R. (2021). Avaliação de indicadores de prazer e sofrimento em trabalhadores de enfermagem oncológica. *Research Society and Development*, 10(10), 1-12. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18731>
- Paula, N. R. O. (2016). *O cadáver como objeto de trabalho: percepções de trabalhadores da PEFOCE sobre o lidar com a morte e suas implicações* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Ceará]. Repositório da Universidade Estadual do Ceará. <http://www.uece.br/ppsac/wp-content/uploads/sites/37/2018/08/NEY-RONALDY-DE-OLIVEIRA-PAULA.pdf>

- Santos, A. C., Hoppe, A. S., & Krug, S. B. F. (2018). Agente comunitário de saúde: implicações dos custos humanos laborais na saúde do trabalhador *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 28(4), 1-18. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312018280403>
- Silva, E. F., Lopes, H. L., & Silva, A. P. L. (2015). O trabalho vivo de profissionais que lidam com a morte. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 18(1), 61-76. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v18n1p61-76>
- Silva, F. L. L., Souza, P. C. Z., & Araújo, J. S. A. (2014). Análise das condições e da organização do trabalho dos necrotomistas. *Psicologia em Estudo*, 19(1), 81-91. <https://doi.org/10.1590/1413-7372213280008>
- Silva, F. L. L., Souza, P. C. Z., Araújo, A. J. S., & Pinto, F. M. (2016). Estigmatização e riscos no trabalho dos necrotomistas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(1), 131-141. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722016012302133141>
- Silva, G. J. P., Ferreira, P. A. M., Costa, R. P., Jesus, S. F. C., Gondim, L. A. R., & Ferreira, P. R. (2016). Danos à saúde relacionados ao trabalho de fisioterapeutas que atuam em terapia intensiva. *ASSOBRAFIR Ciência*, 7(2), 31-44.
- Sousa, K. H. J. F., Lopes, D. P., Nogueira, M. L. F., Tracera, G. M. P., Moraes, K. G., & Zeitoune, R. C. G. (2018). Risco de adoecimento e custo humano no trabalho em um hospital psiquiátrico. *Escola Anna Nery*, 22(2), 1-9. <http://10.1590/2177-9465-EAN-2017-0288>
- Tutya, S. T. B., & Guimarães, L. A. M. (2020). Custos e danos provocados pelo trabalho e o impacto na capacidade, relacionados ao trabalho em servidores de uma agência de previdência social de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. *International Journal of Development Research*, 10(11), 42315-42324. <https://doi.org/10.37118/ijdr.20448.11.2020>
- Veras, V. S., & Ferreira, M. C. (2006). Lidar com gente é muito complicado: relações socioprofissionais de trabalho e custo humano da atividade em teleatendimento governamental. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 31(114), 135-148. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572006000200012>
- Worm, F. A., Pinto, M. A. O., Schiavenato, D., Aascari, R. A., Trindade, L. L., & Silva, O. M. (2016). Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência. *Revista Cuidarte*, 7(2), 1288-1296. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v7i2.329>
- Yin, R. (2005). *Estudo de caso. Planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.